

INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

FEVEREIRO / 98

13/04/98

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antônio Kandir

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	15
Região Nordeste.....	17
Pernambuco.....	18
Bahia.....	19
Minas Gerais.....	20
Rio de Janeiro.....	21
São Paulo.....	22
Região Sul.....	23
Paraná.....	24
Santa Catarina.....	25
Rio Grande do Sul.....	26

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em fevereiro, os índices do desempenho da indústria revelam, em nível regional, acréscimos na produção em cinco das dez áreas pesquisadas. No confronto com igual mês do ano passado, as indústrias do Paraná e da Bahia apontam as maiores expansões, ao crescerem 11,9% e 10,2%, respectivamente. Nos demais locais com resultados positivos, as taxas de crescimento são mais modestas: região Sul (2,0%), Rio de Janeiro (1,9%) e São Paulo (0,3%). Pernambuco assinala o maior recuo (-19,8%), em decorrência do término antecipado este ano da safra de cana-de-açúcar. A seguir figura Minas Gerais com queda de -4,1%. Em Santa Catarina o decréscimo foi de -1,5%, no Nordeste de -0,3% e no Rio Grande do Sul o crescimento foi nulo (0,0%).

No fechamento do primeiro bimestre de 1998, todos os locais registram taxas negativas. Estes resultados situam-se abaixo dos observados no quarto trimestre do ano passado, à exceção do Rio de Janeiro que, apesar de ainda apresentar desempenho negativo, revela alguma melhora (tabela 2). A indústria do Nordeste passa de um aumento de 4,5% no quarto trimestre/97 para uma redução de -0,2% neste primeiro bimestre do ano, a região Sul de 1,3% para -1,0%. Em Minas Gerais e São Paulo, onde a indústria automobilística tem significativa participação e que foi bastante atingida pelas mudanças no ambiente econômico, os resultados passaram de 4,1% e 2,0%, no quarto trimestre, para -1,9% e -0,9% no primeiro bimestre deste ano, respectivamente. Vale observar que a queda observada, no primeiro bimestre deste ano, em nível nacional (-2,7%) é mais intensa que as assinaladas nas regiões selecionadas. Isso se deve ao forte recuo que vem passando a fabricação de eletroeletrônicos, cuja concentração de empresas produtoras é na região Norte.

Em fevereiro, a indústria da **região Nordeste** revela, pelo segundo mês consecutivo, queda em relação a igual mês do ano anterior, ao registrar ligeira redução de -0,3%. No indicador acumulado do primeiro bimestre o recuo fica em -0,2%, e no dos últimos doze meses os resultados permanecem estáveis (expansão de 2,4%).

Em relação a fevereiro de 1997, a virtual estabilidade da produção resulta de desempenhos bastante diferenciados. Sete ramos industriais ostentaram queda, ficando as mais intensas, em termos de impacto no cômputo geral, por conta de têxtil (-30,0%) e produtos alimentares (-9,2%). Estes gêneros foram influenciados, principalmente, pelos recuos na produção de tecidos de algodão e açúcar cristal. As indústrias química (5,4%) e metalúrgica (19,3%) respondem pelas maiores contribuições positivas, com destaque para os acréscimos nos itens óleo combustível e vergalhões de cobre.

No fechamento do primeiro bimestre, o setor têxtil (-27,2%) exerce a principal influência negativa na formação da taxa global de -0,2%, em

razão, principalmente, do decréscimo na produção de fios de algodão, e o químico (5,1%) se destaca em termos de impacto positivo, sobressaindo o item fibras de poliéster.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, expansão de 2,4%, revela um quadro onde predominam desempenhos positivos. A maior parte (dez) dos quinze segmentos investigados registra crescimento, com destaque para matérias plásticas (14,2%), química (7,5%) e minerais não metálicos (7,3%). Entre os que assinalam queda, a mais intensa é observada em fumo (-24,6%).

A indústria de **Pernambuco**, com queda de -19,8%, registra em fevereiro a pior marca entre as áreas investigadas no confronto com igual mês do ano passado. No fechamento do primeiro bimestre o recuo chega aos -8,9%. No indicador dos últimos doze meses há uma sensível redução no ritmo produtivo entre janeiro (3,1%) e fevereiro (1,0%) últimos.

No comparativo fevereiro 98/fevereiro 97, a expressiva retração de -19,8% reflete, sobretudo, os fracos desempenhos das indústrias química (-38,0%) e de produtos alimentares (-27,3%), que respondem por -14,5 pontos percentuais na formação da taxa global. Cabe ressaltar, no entanto, que estes ramos sofrem o forte impacto do término antecipado da safra de cana-de-açúcar este ano, o que afetou diretamente a produção de seus derivados (açúcar e álcool). Mais oito gêneros revelam taxas negativas, sendo as principais registradas por minerais não metálicos (-34,4%) e têxtil (-26,9%), tendo como principais itens responsáveis cimento pozolânico e fio cru de algodão. Positivamente, destaca-se com a maior contribuição no cômputo geral papel e papelão (33,6%) influenciado, principalmente, pelo acréscimo na produção de caixas de papelão corrugado.

No primeiro bimestre a indústria pernambucana acumula redução de -8,9%, com nove segmentos exibindo queda. Respondendo pelos maiores impactos na formação da taxa global figuram química (-19,7%), têxtil (-35,7%) e minerais não metálicos (-25,7%) bastante pressionados pelos recuos em álcool hidratado, fio cru de algodão e cimento pozolânico. Entre os cinco ramos que elevam a produção, destaque para papel e papelão (22,4%) e perfumaria, sabões e velas (14,0%).

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, que vinha desde novembro do ano passado apresentando trajetória ascendente, em fevereiro rompe este movimento, ao assinalar expansão de 1,0%. Para esta desaceleração no ritmo produtivo foram importantes as reduções ocorridas na química e em produtos alimentares que, apesar de ainda registrarem taxas positivas elevadas, apontam perdas expressivas entre janeiro e fevereiro últimos. A química passa de 14,3% de expansão em janeiro para 6,7% em fevereiro e produtos alimentares de 23,2% para 18,4%.

Com crescimento de 10,2% no confronto fevereiro 98/fevereiro 97, a indústria da **Bahia** exhibe o segundo melhor resultado em nível regional. O

indicador acumulado no primeiro bimestre situa-se em 7,8% e o dos últimos doze meses em 2,2%.

Na formação da taxa global de 10,2% observada no confronto com fevereiro/97, sete segmentos contribuíram positivamente. O maior impacto foi exercido pela química, onde o aumento de 13,7% está fortemente influenciado pelos acréscimos na produção de óleo combustível e de eteno. A indústria metalúrgica, com 39,4% de expansão, responde pela segunda maior contribuição positiva no cômputo geral, com destaque para o item vergalhões de cobre. Entre os cinco ramos com queda, têxtil (-64,7%) responde pelo maior impacto negativo em função, principalmente, do recuo na produção de tecidos impermeáveis.

No fechamento do primeiro bimestre (7,8%), metade dos subsetores investigados assinala aumento. Com as maiores taxas de crescimento figuram minerais não metálicos (23,8%), matérias plásticas (22,0%) e metalúrgica (20,5%), sobressaindo, respectivamente, os itens estacas, postes e vigas de concreto, mangueiras, canos e tubos de plástico e vergalhões de cobre, todos esses itens associados ao comportamento do setor de construção.

O indicador acumulado nos últimos doze meses evolui favoravelmente entre janeiro (1,3%) e fevereiro (2,2%) últimos. Este movimento de melhora no ritmo produtivo está presente em oito setores, destacando-se com os maiores ganhos matérias plásticas, que passa de -1,8% em janeiro para 2,4% em fevereiro, e metalúrgica (de 2,8% para 5,8%). Já entre os que exibem perdas, a mais intensa foi observada em têxtil (de -31,2% para -36,3%).

A **indústria mineira** cai -4,1% em fevereiro, tomando por base fevereiro do ano passado. No acumulado janeiro-fevereiro a queda na produção é de -1,9% e nos últimos doze meses, apesar de positiva, a taxa de crescimento diminui e situa-se em 3,7%.

A queda de -4,1% na produção industrial do Estado em fevereiro merece atenção especial pelo fato de caracterizar um ritmo menos dinâmico da produção em relação ao desempenho do ano passado (4,5%). Um dos principais segmentos industriais do Estado, material de transporte, com -32,6% de queda, é o grande responsável pela má performance da indústria global e, revela pelo quarto mês consecutivo, retração da atividade motivada pelo decréscimo da produção da indústria automobilística, alvo do desaquecimento do consumo interno. As indústrias química (-6,6%), têxtil (-18,7%) e metalúrgica (-1,4%), também pressionam negativamente o resultado global, que só não é mais baixo em função do impacto positivo dos 12,8% de crescimento da indústria alimentar. Como produtos responsáveis, destacam-se nesses segmentos as quedas na produção de: gasolina comum e óleo diesel, tecido e fio de algodão, blocos e tarugos de aço e vergalhões. Em produtos alimentares, cresce a produção de molhos preparados e sopas e caldos.

Pelo indicador acumulado em janeiro-fevereiro o desempenho industrial também é negativo, com queda de -1,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Este resultado, decorrente da forte redução em um segmento

importante na estrutura industrial do Estado, pode sinalizar prognósticos menos favoráveis para os próximos meses. No topo dos mais influentes destaca-se material de transporte com retração de -29,3% determinada pelos automóveis para passageiros, seguindo-se química (-6,7%) pressionada pelo item gasolina comum; têxtil (-18,1%), por tecidos de algodão, e metalúrgica (-1,1%), devido a redução nos itens chapas de aço e vergalhões. O único segmento que continua aquecido e melhora sua posição em fevereiro é perfumaria, sabões e velas (30,2%).

Nos últimos doze meses, a indústria mineira também sofre os efeitos da brusca variação de fevereiro e diminui seu ritmo, crescendo 3,7%, predominando esta tendência na maioria dos gêneros pesquisados. Um dos destaques deste movimento é material de transporte, que passa de 14,3% para 9,7% de janeiro para fevereiro.

Em fevereiro, a **produção industrial fluminense** cresceu 1,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Com isto a produção acumulada, recupera-se frente a de janeiro (-2,2%), mas ainda continua negativa (-0,2%). Nos últimos doze meses, a produção não se altera permanecendo nos 1,2% já observados em janeiro.

O crescimento de 1,9%, em fevereiro, deve ser relativizado pois resulta basicamente do comportamento da extrativa mineral, que cresce 13,3% puxada pelo petróleo em bruto e gás natural, e se destaca com a maior participação na composição da taxa. Já a indústria de transformação, retraindo-se -5,5%, reflete pelo segundo mês consecutivo as quedas em seus principais subsetores, totalizando dez dos dezesseis pesquisados, destacando-se entre eles: material de transporte (-39,7%); produtos de matérias plásticas (-20,7%) por conta de sacos e sacolas; têxtil (-26,9%) resultado da queda da produção de tecidos de algodão; e produtos alimentares (-12,7%), face ao mau desempenho de açúcar refinado e farinha de trigo. Com crescimento, merecem destaque a indústria de material elétrico e de comunicações (13,0%) tendo como responsáveis os produtos isoladores elétricos e fios de cobre; e a de perfumaria, sabões e velas (40,0%), devido ao aumento na produção de cremes para pele e desodorantes líquidos.

Na comparação acumulada, a média de crescimento da indústria continua negativa (-0,2%), porém, superior a janeiro (-2,2%). O relevante é que nem o impacto positivo da extrativa mineral (9,5%) consegue alterar o mau desempenho da indústria do Estado, para este tipo de confronto. Material de transporte (-40,2%) exerce a maior pressão negativa na composição do resultado global, e perfumaria, sabões e velas (12,4%) apresenta a maior taxa de expansão no período.

O indicador dos últimos doze meses (1,2%), se mantém estabilizado, com a indústria de transformação (-4,2%) situando-se bem abaixo da média.

Em fevereiro, a atividade industrial de **São Paulo** registra ligeiro avanço de 0,3% em relação a igual mês do ano anterior. Este resultado, apesar de modesto, supera o obtido pela média brasileira (-1,5%). O indicador acumulado no primeiro bimestre alcança redução de -0,9% e o dos últimos doze meses expansão de 3,8%.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria paulista (0,3%) exhibe a primeira taxa positiva, após dois meses consecutivos em queda: dezembro (-4,8%) e janeiro (-2,1%). O setor químico, com expansão de 22,9% em relação a fevereiro/97, é o que exerce o maior impacto positivo, bastante influenciado pelo aumento na produção de derivados de petróleo. Em termos negativos, a maior contribuição é dada por material de transporte (-10,3%) em razão, principalmente, da retração na indústria automobilística que, desde as mudanças no cenário econômico, vem registrando taxas mensais negativas.

No fechamento do primeiro bimestre, o recuo de -0,9% reflete o desempenho negativo de quinze dos vinte subsetores industriais. Respondendo pela maior influência negativa na formação da taxa global figura, também neste confronto, o setor de material de transporte (-9,7%), e pela positiva, o químico (17,3%).

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, se mantém praticamente estável entre janeiro (4,0%) e fevereiro (3,8%). As maiores variações positivas neste mês são observadas em farmacêutica (14,6%) e extrativa mineral (13,6%), e as negativas em fumo (-13,9%) e madeira (-12,7%).

No mês de fevereiro, a produção industrial da **região Sul** volta a crescer, avançando 2,0% frente ao mesmo mês do ano passado. No acumulado janeiro-fevereiro houve ligeira queda de -1,0% sobre o mesmo período do ano anterior, e nos últimos doze meses a variação chega aos 5,7% de crescimento.

O acréscimo de 2,0% em fevereiro resulta da boa performance de material elétrico e de comunicações (38,1%), um dos poucos ramos que continua aquecido, e que ainda lidera a maior taxa de expansão da indústria, na região. Outros dois fortes segmentos que se destacam são: produtos alimentares, com aumento de 3,0%, por conta do crescimento da produção de óleo de soja e aves abatidas, e metalúrgica que expande-se 5,4%, puxada por vergalhões e talheres avulsos. Negativamente, vale ressaltar as quedas em vestuário (-18,5%), influenciada pela redução na produção de calçados de couro para senhoras, e mobiliário (-10,5%), resultado da retração em armários e estantes de madeira.

No confronto janeiro-fevereiro, a indústria da região registra recuo de -1,0% em relação ao mesmo período do ano passado. Dos dezenove ramos industriais pesquisados, onze mostram produções inferiores aos do ano passado, sendo destaque a indústria do vestuário que acumula queda de

-27,5% no primeiro bimestre. Com impacto positivo, vale ressaltar material elétrico e de comunicações, com expansão de 31,4%.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, ainda sob a influência do bom desempenho do ano passado, a indústria cresce 5,7% até fevereiro. Dois segmentos industriais que explicam este resultado são a mecânica (13,0%) e material elétrico e de comunicações (32,6%).

Em fevereiro, a indústria do **Paraná** apresentou um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, revelando, assim a melhor marca em nível regional. Entre os dezenove gêneros pesquisados, dez apresentam aumento, destacando-se material elétrico e de comunicações (163,1%), química (16,8%) e material de transporte (17,0%). As menores taxas de crescimento, no confronto com fevereiro de 1997, foram observadas, por sua vez, nos gêneros de mecânica (-30,3%), couros e peles (-38,3%) e vestuário (-26,6%). Nestes gêneros destacaram-se os itens terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, óleo diesel e caminhões pesados, entre os que apresentam taxas positivas, e freezers, couros e peles de bovinos e blusas, blusões e camisas esporte, entre os negativos.

No que se refere ao índice acumulado (11,1%), material elétrico e de comunicações (168,2%) e metalúrgica (15,3%) também apresentam as maiores taxas de crescimento, em contraposição aos gêneros de vestuário (-29,9%) e couros e peles (-35,5%). Cabe destacar, ainda, que a mecânica (-16,0%) responde pela maior contribuição negativa no cômputo geral, seguida por produtos alimentares (-4,5%).

Finalmente, no que se refere ao indicador acumulado dos últimos doze meses, o resultado de 6,2% reflete uma certa estabilidade frente a janeiro (6,0%). Para o desempenho deste mês, as maiores contribuições positivas são exercidas pelos gêneros de material elétrico e comunicações (100,6%) e de material de transporte (36,7%), e as negativas por produtos alimentares (-3,9%) e têxtil (-29,3%).

A indústria de **Santa Catarina** registra, no confronto fevereiro 98/fevereiro 97, queda de -1,5%, a pior taxa dentre os Estados que compõem a região Sul. O indicador acumulado no primeiro bimestre acusa retração de -0,9%, enquanto o dos últimos doze meses permanece exibindo resultado bastante favorável, crescimento de 5,3%.

Para a formação da taxa global de -1,5% observada na comparação com fevereiro do ano passado, foram determinantes as reduções assinaladas pelos setores de vestuário (-17,1%) e de fumo (-45,1%), pressionados principalmente pelo recuo na produção de camisetas e de fumo em folha beneficiado. Entre os oito subsetores que ampliam a produção, o destaque, em termos de impacto no resultado global, é madeira (15,5%) onde sobressai o aumento no item madeira serrada ou desdobrada.

No fechamento do primeiro bimestre, a queda de -0,9% também sofre a forte influência dos decréscimos registrados por vestuário (-26,6%) e fumo

(-62,4%). Já em termos de contribuição positiva, destaca-se o ramo de matérias plásticas, com expansão de 26,8%.

O indicador dos últimos doze meses aponta em fevereiro acréscimo de 5,3%, se mantendo praticamente estável frente ao resultado obtido em janeiro (5,8%). Doze gêneros ampliam a produção destacando-se, entre eles, extrativa mineral (27,3%), química (24,9%), metalúrgica (21,8%) e material elétrico e de comunicações (21,6%). Entre as quedas, as mais intensas situam-se em couros e peles (-13,3%) e vestuário (-12,2%).

A produção industrial do **Rio Grande do Sul**, em fevereiro, revela crescimento nulo (0,0%) frente a igual mês do ano passado. O indicador acumulado no primeiro bimestre registra recuo de -6,4%, a segunda pior marca dentre os locais pesquisados. No indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria gaúcha permanece, no entanto, na liderança do desempenho regional, ao assinalar crescimento de 6,2%.

No confronto fevereiro 98/fevereiro 97, doze segmentos industriais assinalam redução. A indústria de vestuário, com recuo de -17,4%, é a que exerce a maior pressão negativa na formação da taxa global, influenciada, principalmente, pelo decréscimo na produção de calçados femininos de couro. Já o ramo de mecânica (7,9%), com destaque para o incremento na fabricação de tratores agrícolas, responde pela maior contribuição positiva.

No indicador acumulado do primeiro bimestre (-6,4%) também predominam resultados negativos. O maior impacto no cômputo geral é exercido, também, por vestuário (-27,4%). Positivamente, a metalúrgica (5,3%) é o setor que exerce a maior influência.

A taxa anualizada se mantém relativamente estável entre janeiro (6,9%) e fevereiro (6,2%). As indústrias de madeira, ao passar de 9,5% em janeiro para 4,4% em fevereiro, e a de fumo (de 35,2% para 31,5%), apesar de permanecerem com resultados positivos, são as que exibem as maiores perdas entre os dois meses.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
FEVEREIRO/ 1998

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - FEV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-0,3	-0,2	2,4
PERNAMBUCO	-19,8	-8,9	1,0
BAHIA	10,2	7,9	2,2
MINAS GERAIS	-4,1	-1,8	3,7
RIO DE JANEIRO	1,9	-0,2	1,2
SÃO PAULO	0,3	-0,9	3,8
REGIÃO SUL	2,0	-1,0	5,7
PARANA	11,9	11,1	6,2
SANTA CATARINA	-1,5	-0,9	5,3
RIO GRANDE DO SUL	0,0	-6,4	6,3
BRASIL	-1,5	-2,7	2,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 2
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
(Base: igual período do ano anterior = 100)

LOCAIS	3º TRI / 97	4º TRI / 97	Jan - Fev/98
REGIÃO NORDESTE	102,70	104,47	99,81
MINAS GERAIS	103,54	104,14	98,15
RIO DE JANEIRO	102,26	95,95	99,76
SÃO PAULO	104,41	101,95	99,07
REGIÃO SUL	108,14	101,32	99,01
BRASIL	103,46	100,17	97,28

FONTE: IBGE / DPE / DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	107.07	0.01	103.39	0.56	112.28	0.80	109.54	3.78
MINERAIS NÃO METALICOS	74.30	-2.35	123.76	0.45	104.73	0.30	97.08	-0.07
METALURGICA	89.02	-0.94	120.54	2.02	98.87	-0.38	96.89	-0.42
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	91.57	-0.80	100.27	0.01	109.36	0.34	109.75	0.38
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	70.68	-2.97	59.83	-1.10
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	83.85	-0.12	-	-	86.75	-0.15	-	-
PAPEL E PAPELÃO	122.43	0.63	90.15	-0.07	103.31	0.09	92.45	-0.08
BORRACHA	-	-	78.74	-0.08	-	-	104.92	0.05
COUROS E PELES	105.53	0.06	-	-	46.86	-0.13	102.72	0.00
QUIMICA	80.29	-3.15	111.93	6.75	93.27	-0.98	98.83	-0.22
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	78.35	-0.54
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	113.98	0.11	65.47	-0.10	130.22	0.07	112.41	0.10
PROD. MATERIAS PLASTICAS	99.62	-0.02	121.97	0.12	92.73	-0.07	82.36	-0.56
TEXTIL	64.28	-2.52	42.29	-1.56	81.90	-0.87	71.76	-0.59
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	94.43	-0.24	0.00	0.00	78.21	-0.26	81.29	-0.44
PRODUTOS ALIMENTARES	101.99	0.63	97.69	-0.16	120.72	2.36	86.97	-0.54
BEBIDAS	95.72	-0.15	91.30	-0.10	99.47	0.00	101.16	0.02
FUMO	-	-	-	-	100.04	0.00	-	-
INDUSTRIA GERAL	91.14	-8.86	107.84	7.84	98.15	-1.85	99.76	-0.24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	114.94	0.01	79.67	-0.07	119.63	0.37	77.62	-0.09
MINERAIS NÃO METALICOS	98.25	-0.07	108.10	0.55	96.75	-0.18	113.05	0.19
METALURGICA	95.40	-0.58	115.32	0.42	106.28	0.50	105.25	0.40
MECANICA	107.72	0.84	84.01	-1.73	106.98	0.69	100.16	0.02
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	92.77	-0.84	268.19	10.39	103.91	0.20	85.09	-0.81
MATERIAL DE TRANSPORTE	90.32	-1.22	104.37	0.24	83.71	-0.29	100.89	0.04
MADEIRA	88.67	-0.06	108.02	0.58	112.70	0.78	70.62	-0.48
MOBILIARIO	83.62	-0.21	80.45	-0.66	85.71	-0.38	84.68	-0.69
PAPEL E PAPELÃO	97.85	-0.08	106.06	0.38	95.17	-0.29	106.35	0.13
BORRACHA	98.82	-0.04	77.06	-0.17	-	-	83.91	-0.32
COUROS E PELES	96.28	-0.01	64.57	-0.09	111.94	0.01	85.07	-0.32
QUIMICA	117.31	2.92	110.31	2.31	117.21	0.18	95.21	-0.89
FARMACEUTICA	101.70	0.04	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	105.02	0.07	109.26	0.03	-	-	83.86	-0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	90.06	-0.30	106.61	0.12	126.80	1.29	69.83	-0.36
TEXTIL	84.29	-0.78	80.77	-0.32	98.65	-0.14	92.74	-0.16
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	96.50	-0.09	70.13	-0.20	73.43	-2.57	72.64	-2.82
PRODUTOS ALIMENTARES	93.08	-0.47	95.46	-0.89	102.88	0.68	99.05	-0.15
BEBIDAS	98.41	-0.02	107.04	0.11	79.09	-0.21	82.85	-0.31
FUMO	68.13	-0.04	103.42	0.06	37.64	-1.50	106.64	0.23
INDUSTRIA GERAL	99.07	-0.93	111.07	11.07	99.14	-0.86	93.56	-6.44

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1997/1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	121,46	115,37	97,63	105,99	99,89	99,72	102,75	99,89	99,81	102,75	102,34	102,35
EXTRATIVA MINERAL	104,26	105,06	95,11	99,65	99,33	100,46	99,57	99,33	99,86	99,57	99,62	100,11
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,72	117,92	98,26	107,39	100,01	99,55	103,51	100,01	99,80	103,51	102,98	102,87
MIN. NÃO-METALICOS	126,62	126,88	107,56	104,09	108,89	114,53	106,49	108,89	111,41	106,49	106,33	107,26
METALURGICA	129,57	133,19	125,65	113,46	98,72	119,26	102,87	98,72	107,73	102,87	101,16	102,61
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	113,81	121,62	106,59	97,18	102,05	103,51	95,32	102,05	102,73	95,32	94,99	96,58
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	96,99	97,73	91,45	103,59	106,45	120,45	103,55	106,45	112,79	103,55	102,72	104,67
BORRACHA	85,07	73,22	71,33	106,03	82,95	83,19	111,71	82,95	83,07	111,71	108,69	105,98
COUROS E PELES	73,66	67,59	73,51	85,70	84,17	92,96	106,53	84,17	88,54	106,53	105,84	105,40
QUIMICA	148,06	138,82	118,58	112,07	104,85	105,35	108,96	104,85	105,08	108,96	108,15	107,47
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	48,87	56,48	45,75	94,50	84,88	95,67	101,46	84,88	89,39	101,46	98,84	100,01
PROD. MAT. PLASTICAS	118,18	118,57	97,98	107,79	94,54	98,80	119,02	94,54	96,42	119,02	116,01	114,18
TEXTIL	70,80	72,01	60,94	76,82	75,34	69,96	95,66	75,34	72,77	95,66	92,57	90,19
VEST., CALÇ., ART. TEC	74,66	75,70	70,17	105,63	109,36	100,46	90,30	109,36	104,89	90,30	93,19	94,26
PROD. ALIMENTARES	149,17	124,52	88,06	115,73	101,23	90,83	102,88	101,23	96,65	102,88	103,90	104,07
BEBIDAS	129,65	119,84	93,24	97,33	93,03	101,33	90,57	93,03	96,49	90,57	90,95	93,09
FUMO	18,96	17,18	17,34	35,02	33,37	36,89	80,49	33,37	35,05	80,49	76,08	75,43

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1997/1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	117,64	102,95	70,25	108,88	100,45	80,24	102,68	100,45	91,14	102,68	103,12	101,00
EXTRATIVA MINERAL	57,98	45,66	51,36	74,98	85,88	137,13	103,09	85,88	107,07	103,09	99,12	102,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,75	103,05	70,28	108,93	100,46	80,20	102,68	100,46	91,13	102,68	103,12	101,00
MIN. NÃO-METALICOS	88,19	97,27	80,47	73,51	83,49	65,57	104,80	83,49	74,30	104,80	103,08	98,13
METALURGICA	112,79	113,69	114,74	84,84	83,81	94,86	100,23	83,81	89,02	100,23	97,43	96,42
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	58,00	75,32	73,51	82,67	88,99	94,39	80,67	88,99	91,57	80,67	80,87	82,21
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	55,88	39,98	32,36	91,22	92,86	74,87	96,01	92,86	83,85	96,01	96,42	94,27
PAPEL E PAPELÃO	111,76	112,30	104,34	106,91	113,64	133,55	108,24	113,64	122,43	108,24	108,07	110,30
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	135,46	122,95	156,68	80,12	89,78	122,37	123,35	89,78	105,53	123,35	120,78	119,48
QUIMICA	121,99	117,86	71,59	104,23	97,84	61,98	115,99	97,84	80,29	115,99	114,28	106,71
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	63,19	82,36	72,76	109,30	98,47	138,69	118,78	98,47	113,98	118,78	114,31	120,55
PROD. MAT. PLASTICAS	131,72	135,28	113,48	110,21	99,84	99,36	115,04	99,84	99,62	115,04	112,86	111,26
TEXTIL	25,69	35,71	33,69	45,03	57,69	73,14	86,67	57,69	64,28	86,67	82,25	81,87
VEST., CALÇ., ART. TEC	35,08	34,84	43,72	104,45	89,27	99,00	65,97	89,27	94,43	65,97	69,39	71,97
PROD. ALIMENTARES	234,43	165,99	72,46	141,05	123,73	72,73	119,25	123,73	101,99	119,25	123,19	118,43
BEBIDAS	100,13	93,41	70,21	92,93	96,16	95,14	89,92	96,16	95,72	89,92	91,25	93,27
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1997/1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	120,20	118,95	106,58	108,20	105,77	110,24	101,20	105,77	107,84	101,20	101,31	102,22
EXTRATIVA MINERAL	91,05	94,73	87,17	95,07	104,90	101,80	94,12	104,90	103,39	94,12	95,07	96,08
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,34	124,88	111,33	110,88	105,94	112,02	102,65	105,94	108,72	102,65	102,58	103,45
MIN. NÃO-METALICOS	82,27	93,49	91,82	101,16	113,40	136,44	98,55	113,40	123,76	98,55	98,50	101,54
METALURGICA	138,44	145,78	136,83	135,32	106,96	139,40	104,13	106,96	120,54	104,13	102,76	105,83
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	160,21	150,10	122,42	99,53	97,73	103,57	102,61	97,73	100,27	102,61	100,55	102,33
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	112,57	103,54	92,14	95,04	87,46	93,38	101,98	87,46	90,15	101,98	96,57	96,51
BORRACHA	85,86	66,06	68,56	110,86	78,15	79,32	117,80	78,15	78,74	117,80	113,87	110,20
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	146,97	141,95	126,80	113,74	110,43	113,66	106,08	110,43	111,93	106,08	106,18	106,65
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	48,33	50,05	32,46	77,73	72,98	56,50	86,15	72,98	65,47	86,15	83,11	80,41
PROD. MAT. PLASTICAS	94,05	97,81	61,93	106,54	105,20	163,01	96,14	105,20	121,97	96,14	98,24	102,36
TEXTIL	41,53	39,91	29,80	47,32	49,60	35,31	71,77	49,60	42,29	71,77	68,79	63,66
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	66,98	66,93	58,72	97,86	97,41	98,02	90,87	97,41	97,69	90,87	92,76	94,61
BEBIDAS	176,13	167,24	127,24	91,74	85,46	100,31	88,05	85,46	91,30	88,05	87,29	89,48
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1997/1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	114,86	114,08	104,44	100,19	100,30	95,91	104,49	100,30	98,15	104,49	104,20	103,72	
EXTRATIVA MINERAL	122,29	118,26	112,25	105,98	115,96	108,64	103,82	115,96	112,28	103,82	105,38	105,94	
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,30	113,76	103,85	99,75	99,25	95,00	104,53	99,25	97,18	104,53	104,12	103,56	
MIN. NÃO-METALICOS	106,14	111,63	105,15	98,59	108,76	100,76	107,39	108,76	104,73	107,39	107,53	106,25	
METALURGICA	112,74	109,34	106,77	97,66	99,11	98,62	104,06	99,11	98,87	104,06	103,68	103,54	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	216,65	210,74	169,15	101,76	119,76	98,68	96,88	119,76	109,36	96,88	100,01	101,17	
MAT. DE TRANSPORTE	157,70	137,48	131,21	96,67	74,16	67,37	117,65	74,16	70,68	117,65	114,27	109,72	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	163,15	136,61	89,71	105,32	84,15	91,04	109,05	84,15	86,75	109,05	105,09	105,23	
PAPEL E PAPELÃO	177,48	172,43	160,70	138,10	107,60	99,08	114,32	107,60	103,31	114,32	114,14	112,60	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	32,70	25,21	36,51	61,68	35,38	60,40	85,94	35,38	46,86	85,94	80,33	78,90	
QUIMICA	108,61	109,09	97,90	100,03	93,16	93,40	105,82	93,16	93,27	105,82	104,22	103,46	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	311,88	271,82	269,32	105,44	129,78	130,67	114,95	129,78	130,22	114,95	116,64	119,24	
PROD. MAT. PLASTICAS	95,04	97,33	94,25	100,22	89,51	96,31	103,18	89,51	92,73	103,18	100,90	100,22	
TEXTIL	52,69	56,88	54,89	81,36	82,48	81,32	92,89	82,48	81,90	92,89	91,59	90,37	
VEST., CALÇ., ART. TEC	43,53	27,01	30,05	77,35	68,53	89,58	86,35	68,53	78,21	86,35	85,40	86,42	
PROD. ALIMENTARES	138,40	157,42	121,69	110,78	127,64	112,82	100,63	127,64	120,72	100,63	102,83	104,06	
BEBIDAS	113,33	94,61	80,38	124,31	99,42	99,54	100,64	99,42	99,47	100,64	101,44	102,82	
FUMO	136,97	155,88	144,94	90,68	100,97	99,07	106,93	100,97	100,04	106,93	106,51	106,20	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1997/1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	111,13	107,67	101,15	101,09	97,84	101,88	101,74	97,84	99,76	101,74	101,16	101,22	
EXTRATIVA MINERAL	169,21	159,96	151,67	108,79	106,16	113,33	110,48	106,16	109,54	110,48	110,00	110,69	
IND. TRANSFORMAÇÃO	87,24	86,17	80,37	95,69	92,32	94,47	96,82	92,32	93,34	96,82	96,14	95,82	
MIN. NÃO-METALICOS	101,42	98,17	84,79	101,04	102,56	91,42	103,06	102,56	97,08	103,06	103,11	101,65	
METALURGICA	115,98	110,33	106,82	103,25	95,17	98,73	107,10	95,17	96,89	107,10	106,34	106,39	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	99,04	94,31	88,28	106,28	106,85	113,03	99,68	106,85	109,75	99,68	100,24	100,90	
MAT. DE TRANSPORTE	33,09	34,75	31,43	59,60	59,42	60,30	69,06	59,42	59,83	69,06	68,29	66,45	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	73,33	79,48	72,29	90,74	89,38	96,08	94,71	89,38	92,45	94,71	94,73	95,03	
BORRACHA	110,91	118,05	97,20	100,73	106,04	103,60	96,11	106,04	104,92	96,11	96,50	97,03	
COUROS E PELES	37,09	41,83	32,46	77,89	100,78	105,33	105,26	100,78	102,72	105,26	106,16	106,72	
QUIMICA	92,56	101,09	95,96	93,89	98,43	99,26	96,82	98,43	98,83	96,82	96,62	96,55	
FARMACEUTICA	77,08	53,26	49,62	99,77	76,54	80,38	92,01	76,54	78,35	92,01	90,87	89,99	
PERF., SABÕES, VELAS	86,96	96,30	130,59	101,55	88,69	140,02	124,51	88,69	112,41	124,51	121,85	123,28	
PROD. MAT. PLASTICAS	114,86	109,99	98,96	98,31	85,32	79,31	105,41	85,32	82,36	105,41	101,80	98,14	
TEXTIL	36,88	39,07	37,89	81,36	70,50	73,11	75,57	70,50	71,76	75,57	73,67	73,06	
VEST., CALÇ., ART. TEC	74,69	53,62	45,53	107,26	80,16	82,67	89,71	80,16	81,29	89,71	88,70	89,01	
PROD. ALIMENTARES	63,79	66,22	54,95	79,91	86,70	87,30	89,82	86,70	86,97	89,82	88,58	87,86	
BEBIDAS	170,82	163,77	137,59	106,18	98,92	103,97	105,38	98,92	101,16	105,38	102,50	102,15	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1997/1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	97,24	99,69	98,61	95,22	97,91	100,26	104,59	97,91	99,07	104,59	103,99	103,80
EXTRATIVA MINERAL	111,79	109,01	99,75	118,86	120,69	109,25	111,03	120,69	114,94	111,03	113,16	113,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,22	99,68	98,60	95,20	97,89	100,25	104,59	97,89	99,05	104,59	103,98	103,80
MIN. NÃO-METALICOS	119,13	124,42	110,01	104,63	100,18	96,15	109,56	100,18	98,25	109,56	107,81	106,64
METALURGICA	101,96	108,12	103,29	94,89	95,47	95,33	105,82	95,47	95,40	105,82	104,89	104,47
MECANICA	84,21	91,02	101,06	96,86	108,93	106,66	104,33	108,93	107,72	104,33	105,04	105,33
MAT. ELETRICO E COM	104,63	106,98	115,95	92,27	92,13	93,38	102,33	92,13	92,77	102,33	101,28	100,38
MAT. DE TRANSPORTE	87,99	118,77	112,90	80,32	90,93	89,69	107,24	90,93	90,32	107,24	105,37	104,59
MADEIRA	85,41	77,22	72,08	75,72	82,24	96,78	86,06	82,24	88,67	86,06	85,64	87,35
MOBILIARIO	92,16	84,84	73,79	85,60	81,29	86,47	98,08	81,29	83,62	98,08	95,41	94,53
PAPEL E PAPELÃO	106,99	106,40	101,35	103,44	97,21	98,54	104,65	97,21	97,85	104,65	103,55	102,89
BORRACHA	95,13	102,78	106,23	99,14	96,28	101,41	103,55	96,28	98,82	103,55	103,19	103,22
COUROS E PELES	109,48	110,15	102,75	118,26	98,10	94,41	106,92	98,10	96,28	106,92	106,63	106,56
QUIMICA	112,76	108,76	103,45	101,99	112,43	122,91	107,57	112,43	117,31	107,57	107,68	108,28
FARMACEUTICA	101,97	97,07	117,17	108,29	98,11	104,87	116,37	98,11	101,70	116,37	115,57	114,56
PERF., SABÕES, VELAS	118,31	129,39	119,77	97,63	107,08	102,88	107,14	107,08	105,02	107,14	107,45	107,25
PROD. MAT. PLASTICAS	107,80	112,94	105,01	91,38	92,03	88,04	101,05	92,03	90,06	101,05	99,79	98,40
TEXTIL	56,45	66,43	70,77	78,68	82,64	85,91	93,03	82,64	84,29	93,03	91,49	90,28
VEST., CALÇ., ART. TEC	67,06	56,02	62,02	91,16	92,59	100,32	94,78	92,59	96,50	94,78	94,80	95,45
PROD. ALIMENTARES	98,26	77,46	67,80	99,52	90,02	96,84	103,76	90,02	93,08	103,76	103,98	104,69
BEBIDAS	146,70	111,29	102,17	104,05	95,61	101,66	107,95	95,61	98,41	107,95	106,78	107,47
FUMO	65,53	78,47	82,23	63,72	65,25	71,12	90,89	65,25	68,13	90,89	87,70	86,07

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1997/1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	110,26	105,79	111,31	100,91	96,08	101,97	107,16	96,08	99,01	107,16	106,05	105,67
EXTRATIVA MINERAL	89,70	91,68	71,87	91,53	88,91	78,87	108,53	88,91	84,20	108,53	107,04	105,41
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,49	105,95	111,75	101,01	96,16	102,18	107,15	96,16	99,16	107,15	106,04	105,67
MIN. NÃO-METALICOS	118,24	115,41	108,99	104,56	105,41	104,53	108,53	105,41	104,98	108,53	108,52	108,23
METALURGICA	124,83	129,44	148,17	107,89	104,94	105,38	116,28	104,94	105,17	116,28	115,34	114,30
MECANICA	125,90	132,18	135,59	108,67	105,75	97,62	118,37	105,75	101,47	118,37	115,30	112,98
MAT. ELETRICO E COM	195,13	178,31	205,69	127,79	124,47	138,11	131,98	124,47	131,42	131,98	130,64	132,60
MAT. DE TRANSPORTE	119,87	104,63	149,85	110,49	90,91	106,18	121,19	90,91	99,32	121,19	121,51	120,67
MADEIRA	104,94	111,35	112,74	107,04	103,43	103,62	111,14	103,43	103,53	111,14	111,49	111,45
MOBILIARIO	161,19	134,05	123,58	90,66	76,00	89,49	100,11	76,00	81,92	100,11	96,79	96,56
PAPEL E PAPELÃO	115,23	111,65	102,16	101,40	96,84	98,47	103,48	96,84	97,61	103,48	102,59	102,32
BORRACHA	81,99	76,66	89,20	91,27	74,50	92,37	103,82	74,50	83,15	103,82	100,76	99,34
COUROS E PELES	49,74	53,35	51,41	80,43	83,01	87,47	91,14	83,01	85,14	91,14	90,26	89,72
QUIMICA	137,68	118,25	114,18	108,59	97,46	107,08	104,24	97,46	101,96	104,24	102,89	103,54
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	98,20	108,38	111,67	87,93	95,50	98,61	95,29	95,50	97,05	95,29	95,17	95,31
PROD. MAT. PLASTICAS	115,71	120,63	126,32	103,18	110,33	104,42	103,23	110,33	107,22	103,23	104,03	104,32
TEXTIL	56,36	70,62	78,92	89,06	93,48	101,14	100,07	93,48	97,37	100,07	99,41	99,36
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,12	63,81	59,75	74,83	65,72	81,55	90,57	65,72	72,53	90,57	87,76	87,00
PROD. ALIMENTARES	105,25	102,86	100,53	96,98	97,41	103,00	100,53	97,41	100,10	100,53	100,48	100,24
BEBIDAS	98,51	84,41	76,25	86,97	92,35	84,80	105,46	92,35	88,60	105,46	105,26	104,92
FUMO	15,04	35,61	155,77	102,26	75,14	93,19	136,18	75,14	89,20	136,18	133,39	127,59

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1997/1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	107,16	107,00	110,96	103,76	110,21	111,91	105,82	110,21	111,07	105,82	105,96	106,16
EXTRATIVA MINERAL	78,87	82,39	64,41	105,75	83,42	75,34	107,54	83,42	79,67	107,54	103,86	100,87
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,27	107,09	111,13	103,75	110,32	112,03	105,82	110,32	111,18	105,82	105,97	106,18
MIN. NÃO-METALICOS	138,83	141,42	125,55	106,32	108,10	108,10	115,71	108,10	108,10	115,71	115,20	114,80
METALURGICA	121,47	102,48	139,44	101,03	124,97	109,12	109,26	124,97	115,32	109,26	112,43	111,39
MECANICA	125,33	164,68	151,84	77,17	103,64	69,69	99,70	103,64	84,01	99,70	98,93	91,90
MAT. ELETRICO E COM	219,90	257,08	256,14	199,90	273,45	263,11	182,11	273,45	268,19	182,11	192,20	200,60
MAT. DE TRANSPORTE	116,38	94,76	163,11	136,53	87,99	117,03	132,99	87,99	104,37	132,99	136,64	136,67
MADEIRA	81,41	111,29	108,04	85,82	104,69	111,69	97,02	104,69	108,02	97,02	97,97	99,68
MOBILIARIO	139,16	116,38	99,09	92,32	74,81	88,27	91,46	74,81	80,45	91,46	88,17	87,99
PAPEL E PAPELÃO	125,47	119,69	106,72	112,02	103,48	109,11	109,20	103,48	106,06	109,20	108,59	109,13
BORRACHA	93,63	116,26	113,10	62,80	70,65	84,99	157,79	70,65	77,06	157,79	140,95	129,34
COUROS E PELES	30,34	29,35	21,59	52,68	66,81	61,75	68,81	66,81	64,57	68,81	68,70	68,38
QUIMICA	123,77	108,45	104,75	106,32	104,73	116,75	102,48	104,73	110,31	102,48	100,73	102,15
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	105,02	102,82	102,07	162,57	100,19	120,23	105,81	100,19	109,26	105,81	105,46	107,85
PROD. MAT. PLASTICAS	111,72	127,84	125,01	98,24	98,83	115,94	105,09	98,83	106,61	105,09	103,43	104,27
TEXTIL	16,16	21,61	26,67	65,33	74,81	86,35	72,96	74,81	80,77	72,96	71,49	70,73
VEST., CALÇ., ART. TEC	35,89	30,34	37,85	78,47	66,44	73,39	49,28	66,44	70,13	49,28	49,08	56,28
PROD. ALIMENTARES	73,09	64,64	80,05	85,64	91,53	98,89	96,87	91,53	95,46	96,87	97,11	96,06
BEBIDAS	127,58	114,74	102,19	100,02	111,85	102,10	92,17	111,85	107,04	92,17	95,09	97,14
FUMO	150,48	227,21	233,55	100,80	121,86	90,16	142,18	121,86	103,42	142,18	138,07	128,92

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1997/1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	110,36	110,13	115,11	104,37	99,86	98,46	106,40	99,86	99,14	106,40	105,78	105,29
EXTRATIVA MINERAL	88,90	100,73	59,61	128,61	151,24	88,40	129,77	151,24	119,63	129,77	134,36	127,31
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,07	110,44	116,94	103,85	98,84	98,65	105,97	98,84	98,74	105,97	105,25	104,87
MIN. NÃO-METALICOS	113,84	110,85	101,86	99,51	99,23	94,18	106,76	99,23	96,75	106,76	105,98	104,78
METALURGICA	152,27	162,48	181,56	124,41	109,50	103,56	124,83	109,50	106,28	124,83	123,32	121,75
MECANICA	113,71	118,93	125,11	113,56	117,05	98,89	97,89	117,05	106,98	97,89	98,76	99,10
MAT. ELETRICO E COM	180,78	130,62	194,06	116,57	90,34	115,61	125,63	90,34	103,91	125,63	121,25	121,59
MAT. DE TRANSPORTE	111,46	101,46	99,91	122,19	83,48	83,94	103,81	83,48	83,71	103,81	100,87	99,88
MADEIRA	115,58	124,20	126,30	117,12	109,96	115,52	117,82	109,96	112,70	117,82	118,74	119,62
MOBILIARIO	90,03	79,03	91,63	101,51	87,17	84,49	99,15	87,17	85,71	99,15	97,82	96,15
PAPEL E PAPELÃO	130,45	125,50	123,16	100,04	92,33	98,25	103,22	92,33	95,17	103,22	102,14	101,71
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	33,66	40,78	39,80	95,43	95,53	135,87	77,21	95,53	111,94	77,21	80,43	86,70
QUIMICA	61,15	69,38	66,62	117,18	127,41	108,18	123,31	127,41	117,21	123,31	125,12	124,91
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	120,29	121,60	144,45	115,57	167,73	105,19	101,40	167,73	126,80	101,40	106,89	107,77
TEXTIL	75,14	90,65	102,76	95,33	94,92	102,20	106,50	94,92	98,65	106,50	106,00	106,01
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,11	55,69	63,10	74,02	65,00	82,91	91,91	65,00	73,43	91,91	88,80	87,83
PROD. ALIMENTARES	147,86	150,49	134,73	104,77	103,41	102,29	103,74	103,41	102,88	103,74	103,04	102,59
BEBIDAS	246,29	228,28	174,13	105,81	93,53	65,79	102,01	93,53	79,09	102,01	99,97	102,28
FUMO	0,02	0,02	75,74	117,66	0,03	54,87	125,95	0,03	37,64	125,95	117,57	110,71

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1997/1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	115,63	106,75	113,71	98,14	87,57	99,98	108,99	87,57	93,56	108,99	106,86	106,24
EXTRATIVA MINERAL	84,22	82,80	71,08	83,03	77,25	78,06	103,26	77,25	77,62	103,26	101,12	100,93
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,78	106,86	113,91	98,20	87,61	100,06	109,01	87,61	93,62	109,01	106,88	106,26
MIN. NÃO-METALICOS	97,93	94,62	105,78	98,39	107,72	118,29	108,49	107,72	113,05	108,49	108,30	108,62
METALURGICA	105,43	107,94	123,42	102,01	101,51	108,75	114,18	101,51	105,25	114,18	113,12	112,67
MECANICA	141,21	134,00	152,84	114,55	92,57	107,93	138,11	92,57	100,16	138,11	129,75	127,27
MAT. ELETRICO E COM	195,46	152,56	182,34	94,90	74,29	96,88	113,02	74,29	85,09	113,02	108,46	108,39
MAT. DE TRANSPORTE	133,51	119,77	160,01	98,87	95,90	104,98	119,51	95,90	100,89	119,51	118,34	117,02
MADEIRA	104,72	78,99	86,68	87,39	71,93	69,47	113,13	71,93	70,62	113,13	109,54	104,38
MOBILIARIO	218,91	182,08	160,78	87,89	78,08	93,65	106,77	78,08	84,68	106,77	103,41	103,62
PAPEL E PAPELÃO	102,05	111,00	97,48	90,54	109,25	103,23	107,02	109,25	106,35	107,02	107,23	107,66
BORRACHA	81,52	73,66	87,75	95,63	74,98	93,22	100,33	74,98	83,91	100,33	97,97	97,12
COUROS E PELES	62,67	69,46	67,77	81,52	82,13	88,32	91,60	82,13	85,07	91,60	89,66	88,72
QUIMICA	160,11	133,76	129,78	110,54	91,84	98,95	105,47	91,84	95,21	105,47	104,82	104,56
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	77,89	95,96	96,60	60,53	86,51	81,38	88,31	86,51	83,86	88,31	88,11	87,00
PROD. MAT. PLASTICAS	78,69	76,03	71,12	76,16	64,26	76,96	90,37	64,26	69,83	90,37	87,05	85,60
TEXTIL	98,46	121,28	124,02	81,73	87,17	98,92	101,67	87,17	92,74	101,67	99,28	98,33
VEST., CALÇ., ART. TEC	73,17	65,58	56,33	75,51	65,82	82,62	91,64	65,82	72,64	91,64	88,56	87,81
PROD. ALIMENTARES	122,84	117,85	100,23	102,32	94,69	104,72	101,02	94,69	99,05	101,02	100,69	101,19
BEBIDAS	74,62	61,08	59,99	75,56	82,77	82,94	110,58	82,77	82,85	110,58	109,63	108,05
FUMO	6,54	28,40	181,45	105,48	89,24	109,99	136,87	89,24	106,64	136,87	135,18	131,45

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisas

NORTE

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tels.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33
Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

NORDESTE

MA - São Luiz - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar
Boa Vista - 50050-050 - Tel.: (081)231-0811 Ramal 215
Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José
49015-160 - Tel.: (079)222-8197 Ramal 16
Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar
Comércio - 40013-900
Tel.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar
Cruzeiro - 30310-150
Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja
Centro - 29010-120 - Tel.: (027)223-2946
Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625
Centro - 80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156
Fax: (048)228-6489

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205
Térreo - Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

CENTRO-OESTE

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1º andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121 - Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. Bl. H - Ed. Venâncio II - 1º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.